



Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

SÉTIMO INFORME DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA ATIVA COM USO DO APLICATIVO DF CONTRA CORONAVIRUS.

A SESDF e o IGES-DF lançaram um aplicativo para o monitoramento do COVID19 por meio de um número de WhatsApp (61) 99819-6599 com os objetivos de divulgar informações sobre a doença e, principalmente, agregar mais uma ferramenta para aprimorar a vigilância dessa doença na população, por meio da coleta direta de dados sobre possíveis casos, seu monitoramento diário e a identificação de situações de risco que precisem ser avaliadas pelas equipes locais de saúde. Para tanto são utilizadas ferramentas de inteligência artificial e uma equipe de retaguarda para esclarecimento ou complementação de outras informações necessárias.

O primeiro módulo do aplicativo é operado pela assistente virtual Ana e entrou em operação no final de maio. Em 09/06/20 foi ativada para a Região Administrativa de Ceilândia a assistente virtual Gabriela. A assistente realiza o monitoramento dos casos em isolamento e quarentena domiciliar de forma automática, possibilitando acompanhar a evolução clínica desses casos e a visualização de forma mais abrangente do comportamento da epidemia nos subespaços do Distrito Federal, permitindo intervenções mais direcionadas ao seu controle por meio Vigilância Epidemiológica e da Atenção Primária em Saúde.

Este Informe sintetiza as informações geradas por ambas as assistentes virtuais no período de 09/06/2020 a 30/07/2020. No total foram registrados 27.000 atendimentos virtuais, 6,7% a mais que o divulgado no último Informe, sendo 13.300 (49,2%) por meio da assistente virtual Ana e 13.700 (50,8%) por meio da assistente virtual Gabriela.

Assistente virtual Ana

Em relação aos atendimentos pela assistente virtual Ana, 8.049 (60,3%) corresponderam a demanda de informações gerais sobre a doença, predominando onde realizar o teste rápido para diagnóstico e quais os sintomas da Covid19; 5.205 (39,7%) corresponderam a indivíduos sintomáticos que quiseram fazer autoavaliação do seu estado de saúde, sendo 3.938 (75,7%) classificados como quadro clínico leve, 959 (18,4%) como moderado e 308 (6,0%) como grave. Esse volume de ligações para autoavaliação do estado de saúde correspondeu a 3.872 indivíduos (ou seja, mais de uma ligação



Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

de uma mesma pessoa), que informaram 15.000 mil contatos familiares – o que resulta em 3,8 contatos por pessoa.

A assistente virtual direcionou apenas 692 (13,2%) das ligações de indivíduos sintomáticos para a equipe de analistas, o que corresponde a casos mais complexos que necessitam de informações complementares para orientação adequada.

Na tabela 1 verifica-se a distribuição dos atendimentos para avaliação do estado de saúde de indivíduos sintomáticos por região administrativa (RA), destacando-se as de Ceilândia, Samambaia, Taguatinga, Águas Claras, Gama e Planaltina com 53,2% dessas demandas, consistente com o papel atual dessas RA na dinâmica de transmissão da epidemia no DF. Ou seja, na medida em que as pessoas tomam conhecimento de outras pessoas doentes em seu ambiente próximo cresce o receio pela doença e a busca de informações. Chama-se atenção para Ceilândia que, sozinha, respondeu por 22% do total das autoavaliações.

Tabela 1. Distribuição dos atendimentos pelo aplicativo “DF Contra Coronavirus”, que referiram presença de sintomas, segundo Região Administrativa de residência e entorno. DF, 09/06/2020 a 30/07/2020

Região administrativa	Número	%
Águas Claras	284	5,46
Brazlândia	126	2,42
Candangolândia	15	0,29
Ceilândia	1107	21,27
Cruzeiro	49	0,94
Gama	252	4,84
Guará	166	3,19
Itapoã	88	1,69
Jd Botânico	28	0,54
Lago Norte	38	0,73
Lago Sul	15	0,29
Núcleo Bandeirante	28	0,54
Paranoá	104	2,00
Park Way	15	0,29
Planaltina	239	4,59
Plano Piloto	221	4,25



Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Recanto das Emas	213	4,09
Riacho Fundo	50	0,96
Riacho Fundo II	123	2,36
Samambaia	420	8,07
Santa Maria	236	4,53
São Sebastião	151	2,90
SCIA/Estrutural	64	1,23
Sobradinho	139	2,67
Sobradinho II	39	0,75
Sudoeste/Octogonal	29	0,56
Taguatinga	440	8,45
Varjão	6	0,12
Vicente Pires	92	1,77
Outros	180	3,46
Entorno	248	4,76
Total	5205	100,00

Fonte: Painel de monitoramento do aplicativo DF Contra COVID

Os sintomas relatados pelos 5.205 indivíduos que fizeram a autoavaliação do seu estado de saúde encontram-se na tabela 2. Chama-se atenção, no entanto, que são sintomas referidos e sujeitos a distintos vieses, principalmente à ansiedade e medo associados ao cenário epidêmico e suas repercussões na mídia.

Tabela 2. Distribuição dos atendimentos pelo aplicativo “DF Contra Coronavirus”, segundo presença de sintomas. DF, 09 /06/2020 a 30/07/2020

Sintomas	Número	%
Tosse	2304	44,27
Dores no corpo	2298	44,15
Mal estar	2251	43,25
Congestão nasal	2173	41,75
Dor de garganta	1967	37,79
Cansaço	2086	40,08
Coriza	1664	31,97
Perda olfato/paladar	1547	29,72
Febre	1410	27,09
Falta de ar	924	17,75
Diarreia	893	17,16



Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

Outros	774	14,87
Nenhum	213	4,09
Total	5205	-

Fonte: Painel de monitoramento do aplicativo DF Contra COVID
Obs: uma pessoa pode ter referido mais de um sintoma

Dentre os 5.080 indivíduos que informaram tempo de evolução dos sintomas, 61% tinham mais de três dias, 32% de dois a três dias e apenas 7% estavam no primeiro dia.

A maioria (55%) dos usuários sintomáticos não referiu nenhuma comorbidade ou fator de risco para agravamento da doença. Para os demais, dentre as condições referidas, destacam-se hipertensão, obesidade e tabagismo. Chama-se atenção que as doenças cardiovasculares, dentre as quais está incluída a hipertensão arterial, integra o principal grupo de comorbidades dentre o total de casos confirmados em 30/07/20, conforme Boletim no. 153/COVID19 da SES/DF

Tabela 3. Distribuição dos atendimentos pelo aplicativo “DF Contra Coronavirus”, segundo presença de condição de risco. DF, 09/06/2020 a 30/07/2020

Condição de risco	Número	%
Nenhuma	2886	55,45
Hipertensão Arterial	742	14,26
Obesidade	731	14,04
Tabagismo	438	8,41
Imunodepressão	375	7,20
Pneumopatia crônica	301	5,78
Diabetes	225	4,32
Idoso	169	3,25
Cardiopatias crônicas	97	1,86
Doença Renal Crônica	72	1,38
Gravidez	68	1,31
Total	5205	-

Fonte: Painel de monitoramento do aplicativo DF Contra COVID
Obs: uma pessoa pode ter referido mais de uma condição de risco

Assistente virtual Gabriela



Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

O módulo Gabriela é destinado ao monitoramento diário dos casos suspeitos/confirmados que estão em isolamento/quarentena domiciliar e seus contatos familiares.

Até 30/07/2020 constam 13.730 registros na base de dados do aplicativo, sendo 2.656 (19,4%) oriundos da assistente virtual Ana, 10.440 (76%) das notificações de casos confirmados nas unidades de saúde de residentes na RA Ceilândia e 639 (4,6%) da Estrutural. Em relação aos casos originados no módulo Ana, os valores absolutos correspondem a 51% dos que fizeram autoavaliação, foram caracterizados como casos suspeitos e migraram para o monitoramento virtual; em relação aos casos confirmados de Ceilândia originados da base de dados da Vigilância Epidemiológica, os valores absolutos correspondem a 80,4% dos casos confirmados desta RA que constam no Boletim no. 150/COVID19 da SES/DF.

Monitoramento de casos pela assistente virtual Gabriela em Ceilândia

Do total de casos notificados da RA apenas 3.960 (37,9%) concordaram em serem monitorados pela assistente virtual. Em média, houve 3,2 ligações/celular nos 14 dias de monitoramento, mas chama-se a atenção para a existência de um grande número de celulares não válidos ou de telefones fixos na base de dados oriunda da Vigilância Epidemiológica, o que impede a realização de uma maior quantidade de ligações via assistente virtual. Dentre os que aceitaram o monitoramento, em 3.826 casos constava a seguinte situação quanto ao exame laboratorial para diagnóstico do Covid19: 50% por PCR, 46% por sorologia (teste rápido) e 4% negativos.

Chama-se a atenção também para o decréscimo da taxa de adesão no decorrer desse período. No primeiro dia 3.960 (79,3%) responderam às ligações mas já no quarto dia apenas 1.474 (37,2%) assim o fizeram. Provavelmente isto se deve porque, à medida que os indivíduos vão melhorando ou ficando sem sintomas eles vão abandonando o monitoramento. Como a data do início dos sintomas é anterior à data de início do monitoramento e a maioria dos casos é da forma leve, 38% se declararam sem nenhum sintoma no período. A adesão permanece entre os que não apresentam melhora do seu quadro clínico. Os principais sintomas relatados nesse monitoramento foram perda de olfato/paladar, tosse, cansaço, congestão nasal e dores no corpo. Dentre os que aceitaram inicialmente o monitoramento, 2.252 (56,9%) informaram conviver com familiar com alguma comorbidade. Em resposta à pergunta sobre a existência de possíveis casos secundários na família, 730/2.275 (32%) responderam afirmativamente.

Esses dados ainda são preliminares e sujeitos a ajustes, na medida em que se intensifique a utilização das informações que vêm sendo geradas pelo aplicativo. Destaca-se ainda a necessidade de



Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

aumentar a confiabilidade e completitude dos dados primários sobre os infectados gerados nas distintas fontes de informação sobre o Covid19 de modo que as ações de vigilância, prevenção, controle e assistência aos casos ou situações mais graves ou relevantes possam ser efetivadas.

Da presente síntese destaca-se o maior volume de dados gerados pelo aplicativo, possibilitando análises um pouco mais robustas, a estabilidade relativa dos valores dos indicadores que vêm sendo utilizados nos sucessivos Informes, coerente com o cenário epidemiológico que se observa em Ceilândia, e o abandono precoce do monitoramento pelos indivíduos em isolamento domiciliar.

O aplicativo continua demonstrando potencial para apoiar as ações de atenção, vigilância e controle da pandemia no DF por meio do uso de tecnologia digital, reduzindo a demanda aos serviços de saúde pela busca de informações e de assistência aos casos leves, possibilitando a otimização das ações da Atenção Primária Saúde no monitoramento presencial de casos com fatores de risco ou algum sinal de gravidade.
